



**POLÍTICAS PÚBLICAS, LAZER E CULTURA
NA ZONA RURAL DA PARAÍBA**

Elaine Melo de Brito Costa Lemos¹

Samara Trajano Feitosa²

Suzanne Barros de Souza Damiano²

1. Prof^a Dr^a/Orientadora – DEF/GCEM/UEPB

2. DEF/GCEM/UEPB

RESUMO

O estudo teve como objetivos conhecer e discutir o plano de ação e repasse orçamentário para o lazer e a cultura, em Areia-PB, bem como, mapear manifestações culturais existentes na zona rural deste município relacionando à experiência de lazer. A pesquisa de campo, do tipo documental, buscou in loco documentos de fonte primária escrita e não escrita. Foram utilizados a entrevista semi-estruturada e a observação participante como instrumentos de coleta de dado. A análise de conteúdo, em Bardin, subsidiou a análise e interpretação dos dados. Não foi disponibilizado, para o estudo, o plano de ação municipal para o lazer e a cultura, porém, o acesso aos valores repassados para tais dimensões demonstrou certo conflito. As brincadeiras de jogar futebol, andar de bicicleta, pular elástico, subir em árvores, dançar forró, foram mapeadas como manifestações culturais nas Comunidades Quilombolas do Engenho do Bonfim e Mundo Novo, caracterizando suas experiências de lazer. O estudo identificou espaços vazios no campo do lazer e da cultura que precisam ser preenchidos com a participação dos atores sociais. Sugere-se assim, articulação de políticas intersetoriais para que a experiência artístico-cultural do lazer seja incorporada pela população e o conhecimento cultural das comunidades quilombolas seja reconhecido e preservado.

Palavras-Chave: Lazer, Cultura e Políticas Públicas

ABSTRACT

The study aims to identify and discuss the plan of action and budget transfer for entertainment and culture, in Areia-PB, as well as to map existing cultural manifestations in the countryside of this town relating to the entertainment experience. The documental field work sought, in loco, written and unwritten documents of primary source. The semi-structured interviews and participant observation such as data collection instruments were used. Content analysis in Bardin, supported the analysis and interpretation of data. The municipal action plan for entertainment and culture was not available for the study, however, the access to the values passed to such dimensions showed some conflict. The soccer games, cycling, skipping, climbing trees, forró dancing, were mapped as cultural events in the Quilombo Communities of 'Engenho do Bonfim' and 'Novo Mundo', featuring their entertainment experiences. The study identified blanks in the field of entertainment and culture that should be filled with the participation



of social actors. It is suggested therefore, the coordination of intersectoral policies for the artistic and cultural experience of entertainment to be incorporated by the population and cultural knowledge of the Quilombo communities to be acknowledged and preserved.

Key-words: Entertainment, Culture and Public Policy

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivos conocer y discutir el plan de acción y repase presupuestario para el ocio y la cultura, en Areia-PB, así como, mapear manifestaciones culturales existentes en la zona rural de este municipio relacionando a la experiencia de ocio. La pesquisa de campo, del tipo documental, buscó in loco documentos de fuente primaria escrita y no escrita. Fueron utilizados la entrevista parcialmente estructurada y la observación participante como instrumentos de coleta de datos. El análisis de contenido, en Bardin, subsidió el análisis e interpretación de los datos. No estuvo disponible, para el estudio, el plan de acción municipal para el ocio y la cultura, pero, el acceso a los valores repasados para tales dimensiones demostró cierto conflicto. Las bromas de jugar fútbol, andar en bicicleta, saltar elástico, subir en árboles, danzar forró, fueron mapeadas como manifestaciones culturales en las Comunidades Quilombolas del Ingenio del Bonfim y Mundo Novo, caracterizando sus experiencias de ocio. El estudio identificó espacios vacíos en el campo del ocio y de la cultura que precisan ser rellenados con la participación de los actores sociales. Se sugiere así, articulación de políticas intersectoriales para que la experiencia artístico-cultural del ocio sea incorporada por la población y el conocimiento cultural de las comunidades quilombolas sea reconocido y preservado.

Palabras-clave: Ocio, Cultura y Políticas Públicas

Contextualizando o Estudo: o eixo teórico-metodológico

As pesquisas investidas nas linhas de lazer e políticas públicas/intersetoriais, realizadas pelo Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Movimento – GCEM do Departamento de Educação Física/UEPB, vinculado ao Núcleo CEDES/Ministério do Esporte, têm sido intensificado nos últimos anos. O projeto ‘Dança, lazer e cultura: um cenário da zona rural da Paraíba’, um dos projetos aprovado pelo GCEM junto ao Ministério do Esporte, defende a dança como fonte de conhecimento e experiência sensível de lazer e cultura que emana dos atores sociais sejam eles integrantes de Grupos de Dança, plateia que aprecia a obra e gestores públicos em municípios do brejo Paraibano.

O trabalho ora apresentado teve como objetivos centrais conhecer e discutir as políticas públicas de lazer e cultura presentes no município de Areia na Paraíba, no que tange ao planejamento e repasse orçamentário para ações voltadas à dança e cultura, bem como, mapear as manifestações culturais existentes na zona rural e sua relação com a experiência de lazer.

A pesquisa revela-se como desdobramento e fortalecimento dos estudos do lazer desenvolvidos junto ao Núcleo CEDES/UEPB/GCEM, daí, suas contribuições científicas ao ampliar a pesquisa desencadeadora deste núcleo ao construir um banco de dados referente ao conhecimento da



dança no interior da Paraíba que vislumbra uma continuidade em pesquisas sobre as relações entre a arte, a cultura e o lazer.

A relevância desse estudo é a contribuição nas novas metodologias de planejamento e execução das políticas intersetoriais de lazer e cultura, que podem ser elaboradas a partir dos resultados obtidos do município de Areia, com a participação de atores sociais através de relatos, documentos e experiências dos mesmos, com vistas a uma educação para o lazer, bem como, a apreciação da dança na experiência do lazer; partindo de um diálogo entre a experiência estética da dança e as políticas supracitadas. Pode-se ainda, conscientizar os atores sociais a serem participantes ativos das ações governamentais e sensibilizar a administração pública dos municípios investigados a realizar uma gestão participativa com a sociedade no que se refere às políticas intersetoriais.

A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental, pois buscou *in loco*, nos documentos de fonte primária e não escrita, advindos das comunidades da zona rural de Areia, elementos norteadores para discussão do presente estudo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação no participante, tendo como fontes de produção de dados os arquivos particulares e as fontes escritas e não escritas pertencentes às Comunidades, à administração pública, aos líderes comunitários e/ou às pessoas dos municípios investigados. A coleta de dados teve início com um levantamento junto à prefeitura municipal para reconhecimento das políticas públicas de lazer e cultura.

O município foi representado por um gestor público, como prefeito, secretários municipais de educação, lazer e cultura, representantes diretos da Comunidade que detinham conhecimento sobre as manifestações artístico-culturais e do lazer na zona rural. Identificado(s) seu(s) respectivo(s) representante(s), buscou-se a autorização para utilizar e divulgar os documentos e relatos como dados da pesquisa, como também o consentimento do(s) mesmo(s) para obter uma cópia dos arquivos particulares e as fontes não escritas. Dando sequência, com o envolvimento dos pesquisadores e colaboradores no município para a realização de registro fotográfico, filmagens, entrevistas e levantamento documental. A análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2007), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando a seguinte organização: 1. pré-análise; 2. exploração do material; 3. tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O estudo compreende a dança como campo de conhecimento criador de linguagem e expressão artístico-cultural que pode ser transformada em experiência de lazer e cultura. Correlacionando o pensamento de Pelbart (2003) com este estudo, considera-se que para pensar e gerenciar políticas públicas de lazer e cultura no campo da dança, é preciso compreender os atores sociais em seus municípios como territórios existenciais que agregam inteligências coletivas que fogem do consenso, da captura do capital e que ainda não ganharam suficiente visibilidade no repertório do Estado da Paraíba.

A sociedade contemporânea e o poder público têm como grande desafio não permitir que a experiência do lazer fique subjugada à ação da indústria cultural, a chamada cultura de massa (CHEMIN, 2007). Em contra partida, esse estudo destaca a urgência para o reconhecimento da cultura por meio da valorização de produções artístico-culturais de Grupos de Dança da zona rural do Estado da Paraíba, com perspectivas no desenvolvimento humano e regional.

Conhecendo e discutindo os Dados da Pesquisa



Inicialmente faremos uma caracterização do município de Areia-Paraíba e, em seguida, discutiremos duas Categorias Temáticas das que foram identificadas no estudo: 1. Repasse orçamentário: Dança, Lazer e Cultura (Quadro I); 2. Manifestações Culturais e lazer na Zona Rural (Quadro II).

Caracterização do município de Areia – PB

A cidade de Areia, um dos municípios do estado da Paraíba, surgiu como povoado em 30 de agosto de 1818, nomeada Vila Real do Brejo de Areia e como cidade em 18 de maio de 1846. Apresenta uma área de 269 km² e clima ameno, com temperaturas que chegam a 8° C no inverno e, em dias quentes, a 30° C. Localiza-se na microrregião do Brejo Paraibano, tem como distritos: Areia (Sede), Cepilho, Mata Limpa, Muquém e possui, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010, população estimada em 23.837 habitantes, divididos entre população urbana (61,26%) e população rural (38,74%).

Conhecida por suas riquezas culturais, a cidade tem prédios tombados pelo patrimônio histórico como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o Museu Regional de Areia, a Igreja Matriz, o Casarão de José Rufino, o Teatro Minerva, a Biblioteca José Américo de Almeida e o Museu-Casa do pintor Pedro Américo; além do Centro de Ciências Agrárias da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e da Reserva Florestal do Pau-Ferro.

As atividades econômicas deste município estão concentradas na Zona Rural, com plantações de mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, banana, bem como a produção de cachaça, mel e rapadura nos seus 28 engenhos e a produção de farinha nos 30 aviamentos.

Quadro I – Repasse orçamentário: Dança, Lazer e Cultura

AREIA – PB	Ano	Repasse Orçamentário¹	
		Cultura	Lazer
	2009	R\$ 438.819,11	R\$ 210,00
	2010	R\$ 200.486,00	R\$ 0,00
	2011 (Previsão)	R\$ 518.300,00	R\$ 1.705.500,00

Para Dumazedier (1973), todas as atividades que proporcionam bem estar, divertimento e satisfação às necessidades físicas e psíquicas do homem podem ser consideradas lazer, que por sua vez é entendido como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar-se, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

A pesquisa compreende o lazer como fenômeno social que vislumbra o desenvolvimento humano e a transformação social. É sabido e bastante destacado que o lazer é um direito previsto por lei na

¹ Informação concedida por um dos gestores municipais.



Constituição de 1988, porém, há carências da sua prática no Brasil, onde o Estado da União tem a obrigação, na esfera estatal, de garantir as políticas públicas e sociais. As políticas públicas são ações construídas de forma coletiva, buscando garantir os direitos sociais dos cidadãos. (CARVALHO et al, 2002).

Nessa categoria temática, destaca-se que os planos de ação desenvolvidos pelo poder público do município de Areia não foram disponibilizados para a pesquisa, impossibilitando assim, uma discussão mais pontual sobre as estratégias do município para o lazer. De acordo com a participante 2, que a população areiense não tem acesso a esses dados dos planos de ação, seja por falta de interesse e conhecimento da sua importância. No momento em que é indagada se já participou das discussões e construção dos planos de ação, respondeu: *Não*. O primeiro aspecto de discussão é a pergunta que surge: porque não disponibilizar o plano de ação municipal, uma vez que, ele deve existir por um cumprimento legal e, ao mesmo tempo, porque é um documento público e coletivo, em tese. No entanto, o discurso da Participante 2 aponta um vácuo nessa construção coletiva do plano de ação para as dimensões do lazer e cultura: *Em relação ao apoio? Hum... [fica pensativa e balança negativamente a cabeça]; [...] Eu já participei de uma conferência de cultura que teve aqui no ano passado, mas só que não deu em nada.*

É mister que a população tenha conhecimento e discernimento que a gestão pública deve ser democrática e participativa, sendo necessária a participação popular efetiva nos planos de ação do governo, para que haja melhor construção de ações que visem o benefício da sociedade, bem como os interesses dos cidadãos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, seja no setor da saúde, educação, moradia, lazer, dentre outros, como trata Pinto (2008). Para essa autora, é necessário que a gestão pública insira e operacionalize planos de ação e que os mesmos sejam construídos de forma coletiva através de debates e negociações de interesses junto aos atores sociais interessados. O descaso do poder público na garantia ao direito social do lazer é ainda um dos grandes problemas para o entendimento da sua dimensão e dos valores que lhe são agregados.

Outro enfoque de discussão e análise, produzido pelo discurso da Participante 1, ao informar que a Secretaria de Lazer e Cultura foi (até o momento da coleta de dados), desmembrada da Secretaria de Educação, porém não foi nomeado um secretário e quem ainda responde pelas ações é a Secretaria de Educação: *[...] Antes nós tínhamos assim a secretaria de educação era responsável, que era educação, cultura né, e lazer. Só que depois, a um tempo atrás, foi desmembrada, só que nunca foi nomeado um secretário. Então a gente da educação, ainda tá respondendo pela questão da cultura e lazer como sempre foi.* Através deste relato, percebe-se o que trata Marcellino (2008), por falta de identidade, explicitação e formulações de políticas públicas, o lazer está sendo substituído por Calendários de eventos. Destaca-se assim, o relato da participante 1 com relação ao lazer no espaço escolar: *[...] dentro da escola é trabalhado um dia, entendeu? Um dia diferente, diferenciado dentro da escola. Sabe? Agora também às vezes ligado a certas datas comemorativas. [...]*

Na tentativa de compreender melhor os dados do Quadro I, buscou-se no site da prefeitura de Areia, as licitações ocorridas no ano de 2010/2011 relacionadas à Secretaria de Educação, uma vez que esta responde pelo lazer e cultura, no entanto o conteúdo das mesmas restringe-se a materiais destinados tanto a secretaria, quanto a escolas: como materiais de limpeza e higiene; a locação de veículos, destinados ao transporte dos estudantes da Rede Municipal de Ensino; aquisição de pneus, câmaras de ar e protetores e aquisição de gêneros alimentícios.

No que se refere ao repasse orçamentário direcionado à cultura e lazer, entende-se que seja ainda administrado pela Secretaria de Educação, muito embora, como mostra o Quadro I, a verba está



dissociada: lazer e cultura, mas sem existir secretaria de fato e tampouco secretário. Com isso, percebe-se a dissonância numérica que há nos dados apresentados gerando questionamento sobre o investimento de tais valores orçamentários. Relata então a Participante 1: *Minha filha, que eu tenha notícia nada. A gente apenas contribui, né? com o que... eu não sei te dizer assim ao certo se isso é porcentagem do que vem pra educação. Eu sei que existe assim uma contribuição para os grupos de capoeira, aos grupos de dança que nós temos aqui importantes, aos grupos de teatro, isso aí eu sei que há esse incentivo, um pequeno incentivo, mais há! Mas, agora se esse recurso vem da educação, eu não sei te dizer. [...]*

Quadro II – Manifestações Culturais na Zona Rural

Manifestações Culturais na Zona Rural da Paraíba

Comunidades Quilombolas ²	Caracterização	Manifestações Culturais	
		Dança	Lazer
Comunidade Engenho do Bonfim	Localizada na Zona Rural de Areia, possui aproximadamente 160 anos de existência. Moram ainda na comunidade, 21 famílias, descendentes de escravos que se sustentam através do trabalho agrícola.	Não há grupos de Dança, sua manifestação está presente em alguns eventos realizados pela comunidade, predominando o forró de Luiz Gonzaga, uma vez que os jovens não gostam do coco de roda.	Espaços/equipamentos de lazer: <ul style="list-style-type: none"> • Campos de Várzea • Casa (quintal) • Futebol em terreno • Sinuca com bola de gude • Andar de bicicleta • Brincadeira do toca (Pega-pega) • Pular elástico
Comunidade Mundo Novo	-	-	-

Segundo o IBGE (apud MARQUES, 2002, p. 3), define-se como área urbanizada, toda vila ou cidade definida por meios legais como urbana e caracterizada por construções, ocupação humana e arruamentos. O espaço rural é *aquilo que não é urbano, sendo definido a partir de carências e não de suas próprias características. Além disso, o rural, assim como o urbano, é definido pelo arbítrio dos poderes municipais, o que, muitas vezes, é influenciado por seus interesses fiscais.* (MARQUES, 2002)

O estudo visitou a zona rural de Areia, a Comunidade Engenho do Bonfim que se encontra afastada da cidade, com poucas casas e rodeadas de vegetações típicas do brejo paraibano, sem nenhuma

² Embora o estudo tenha mapeado duas Comunidades Quilombolas, esse artigo focaliza sua análise somente para a Comunidade Engenho do Bonfim, uma vez que, a visita a Comunidade Mundo Novo foi inviabilizada pelo período de chuva na região.



escola, posto de saúde e com poucos equipamentos de lazer. Dessa forma, identificam-se espaços vazios no campo do lazer e da cultura na cidade de Areia que precisam ser preenchidos com a participação efetiva dos atores sociais na elaboração dos Planos de ação, tornando-os de fato um documento público, bem como construir a identidade do lazer e da cultura no exercício da secretaria que foi constituída, tornando equiparados os valores orçamentários e a relevância destas dimensões para o desenvolvimento humano.

A Comunidade Engenho do Bonfim existe em torno de 160 anos, aproximadamente, com população de 21 famílias: *Eu acho que a existência dela, eu acho que faz, não sei bem dizer o tempo, pega 150 anos, daí pra baixo [...] tem só os filhos mais novos, os bisnetos que vem mantendo é, a comunidade até agora. [...] a família mais velha também é a do Faustino, que é um dos que acho que tá pegando 150 a 160 anos de vivência aqui no Bonfim. É uma das famílias mais velha* (Participante 9).

Baseando-se ainda nos dados fornecidos pelo Participante 9, identifica-se como fonte de renda o trabalho agrícola com vendas de verduras, macaxeira, banana e vendas de galinhas, bolo, cocada, além de um pequeno apoio, uma pequena relação com o poder público estadual e municipal através de projetos na área social:

Eu acho que a relação que nós temos mais é prefeitura, governo do estado, não tanto, que governo do estado todo mundo sabe como é, o que funciona é muito lento, mas sempre tem relação. [...] Nós temos com o governo do Estado, tô com o projeto para ser desenvolvido que é dar uma recuperação da cozinha das mulheres que trabalham na cozinha, fazem bolo, cocada doce, então tem o projeto pra vim para isso aí, até que eu tô esperando esse mês, mas não saiu ainda. [...] Esse do Governo Federal não, eles compram produtos da gente, a gente vende, a CONAB repassa aos colégios e a gente recebe deles [...] produtos são alimentos [...] verdura, macaxeira, galinha, banana, bolo, cocada e doce.

Identificou-se que muitos jovens da Comunidade Quilombolas foram embora para as grandes cidades, em busca de uma vida melhor, principalmente em busca de melhorias financeiras, ocasionando a perda de membros [...] *É, acho que é financia. A vida financeira não é tão fácil né, o pessoal vão se mantendo mais em São Paulo, Rio de Janeiro, João Pessoa [...] era 70 moradores, ficou em 21. [...] não tava os 70 completo, mais tinha mais da metade.*

Tanto a saída de jovens da comunidade à procura de emprego como as crianças e adolescentes que estudam na zona urbana acabaram criando outras configurações para a cultura e o lazer diferentes das tradições históricas dos quilombolas. Hoje, por exemplo, não há a vivência da capoeira, como prática corporal da manifestação cultural, provavelmente por influência da globalização com o uso da televisão, do computador e dos jogos eletrônicos pelas famílias que estão presentes nas casas desta comunidade.

Enfatiza o Participante 9: [...] *Tenta, mas tem um grande problema, é a questão da educação [...] eles se educam na zona urbana, mas só que perde muita coisa da zona rural. Aí não tem como envolver tanto. [...] Precisa tentar resgatar, que tá muito distanciado, os pessoal perderam muito a cultura antiga [...].*

Por outro lado, o forró é cultuado pela comunidade, mas para o Participante 9, o forró tem que ser o de Luiz Gonzaga descartando qualquer possibilidade do forró das bandas eletrônicas. Mesmo assim, destaca ainda o Participante: [...] *tem muita comunidade aí que tem grupo de dança, grupo de capoeira,*



aqui a gente tinha mais o pessoal, muitos foram embora da comunidade [...] o que influi mais é a música de fora que a maioria desse pessoal não gosta de roda de coco, dessas coisas, a maioria não gosta [...].

Para dialogar com o estudo, Strazzacappa (2007) afirma que a dança é arte e através dela a memória coletiva de um povo é gerada. Percebe-se também que as manifestações de dança, capoeira, lazer, belos cenários culturais, se cultuados podem garantir a preservação de costumes, danças, tradições e o direito social do lazer.

Na comunidade Quilombolas, quando analisamos o cenário da zona rural, vimos que os espaços/equipamentos de lazer são aqueles diretamente relacionados ao ambiente natural. O estudo observou que as crianças no tempo de lazer brincam de pular elástico, brincadeira do toca (pega-pega), andar de bicicleta e jogar futebol. O futebol, por exemplo, é realizado em um espaço de terra, a trave é feita com troncos de árvores. Para o líder comunitário, participante 9, os jovens e as crianças só possuem de lazer, o futebol sem reconhecer as outras manifestações culturais e de lazer citadas anteriormente.

[...] Os jovens, as crianças na área do lazer praticamente nada, é tudo parado. Algum é que passa a ver assim o sábado, vão brincar uns futebol. [...] Só o que tem de cultura mesmo é o futebol [...] tem um terreno, não é nem um campo, é um terreno que tem ali e eles vão brincar lá.

De acordo com Chemin (2007), a cultura, quando bem planejada e direcionada, resgata a identidade das comunidades, resultando no seu crescimento econômico e social. Torna-se necessário, no município de Areia, discutir, planejar e articular, juntamente, com os *atores sociais*, políticas públicas que dialoguem com as mais múltiplas dimensões: cultura, lazer, educação, saúde, dentre outras. Tais políticas devem chegar tanto a zona urbana com a zona rural deste município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura, na visão antropológica, é criada através das manifestações dos indivíduos que a constroem socialmente com sentimentos, pensamentos e ações. Barros (2009) entende a cultura como fenômeno do indivíduo quando incorporada a identidade e que a mesma não se mantém estática, sempre muda, seja de forma lenta ou visível. A cultura da comunidade Quilombolas, especificamente a da Comunidade do Bonfim, sofreu e ainda sofre mudanças constantes em sua cultura local. O estudo entende que a cultura local foi reconfigurada ao invés de afirmar que perdeu seus referenciais por completo até porque existem os mais velhos na comunidade que rezam ladainha em latim, dançam o coco com instrumentos de percussão, como também o pastoril.

Para Müller (2002), as organizações comunitárias devem ser apoiadas pelo poder público em busca de sua independência, procurando sempre o melhor para si, buscando garantir os espaços urbanos democraticamente e integrando as pessoas. Deve-se haver uma reflexão por parte dos moradores da comunidade, bem como dos poderes públicos, no que se refere a compreensão da diversidade cultural da comunidade supracitada e sua relação com a transformação social e o desenvolvimento humano, uma vez que, é mister a preservação e divulgação da cultura.

A Comunidade Engenho do Bonfim, na zona rural de Areia, revelou seu cenário de diversidade cultural, porém possui uma vida sócio-econômica difícil. Identificou-se o distanciamento de sua tradição



cultural e melhorias de infraestrutura para experiência do lazer. O estudo reconhece o empenho do representante desta comunidade, e como trata Requixa (1973), a ação comunitária é um trabalho socioeducativo, baseado numa intervenção em uma comunidade, através de atividades realizadas por pessoas e instituições locais que objetivam conscientizar, sensibilizar e predispor-las para ações que busquem as soluções dos problemas.

Acreditamos então, que deve haver políticas públicas que garantam a cultura e o lazer, bem como outros direitos sociais; resgatando, promovendo e preservando o conhecimento e a desmistificação da cultura da Comunidade Quilombolas, através da educação, para que hábitos e valores artístico-culturais do lazer sejam incorporados pela população, proporcionando o desenvolvimento humano e a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2007.
- BARROS, J. M. *A diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão: por uma cultura da mudança*. In: BARROS, José Marcio (Org.). *As mediações da cultura: arte, processo e cidadania*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009.
- CARVALHO, A. (Org.). *Políticas Públicas*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002.
- CHEMIN, B. F. *Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios em sua implementação*. Curitiba, Juruá, 2007.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- IBGE. Anuário Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. apud MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, v. 18, n.19, p. 95-112, jul./dez. 2002.
- MARCELLINO, N. C. *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP. Ed. Alínea, 2008 (coleção estudos do lazer)
- MÜLLER, A. *Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia*. In: MÜLLER, A. (Org.); LAMARTINE, P. D. (Org.). *Lazer e Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- PELBART, P. P. *Vida capital – ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PINTO, L.M.S. Estado e sociedade na construção de inovações nas políticas sociais de lazer no Brasil. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008.
- REQUIXA, R. *Lazer e ação comunitária*. São Paulo: SESC, 1973.
- STRAZZACAPPA HERNANDEZ, M. M. . *Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança*. In: FALCÃO, José Luis Cirqueira (Org.); SARAIVA, M. C. (Org.). (Org.). *Esporte e Lazer na Cidade. A prática teorizada e a teoria praticada*. 1 ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007, v. 2, p. 11-28.



Elaine Melo de Brito Costa Lemos¹

Samara Trajano Feitosa²

Suzanne Barros de Souza Damião²

1. Prof^ª Dr^ª/Orientadora – DEF/GCEM/UEPB

2. DEF/GCEM/UEPB

Rua Denise Alves de Medeiros, 60, 201-1B – 58100-000 – Catolé. Campina Grande/PB. Fone/Fax (83)3315-3469.
lainemelo@yahoo.com.br.

Recurso tecnológico necessário: Notebook e Datashow